



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

GILBERTO MONTEIRO [Mestre]

(entrevista)

Guarulhos, SP

2000

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID - UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

Número da entrevista: E-945

Nome do/a entrevistado: Gilberto Monteiro [Mestre]

Local da entrevista: Guarulhos, SP

Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Data da entrevista: 17/01/2000

Transcrição: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Copidesque: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Revisão: Christiane Garcia Macedo

Pesquisa de termos: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 20 minutos.

Páginas Digitadas: 6.

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

** Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: MONTEIRO, Gilberto. Entrevista com Gilberto Monteiro concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, Guarulhos (SP), 17 jan 2000, 9 p.

SUMÁRIO

Formação profissional; início da prática do taekwondo; princípios filosóficos do taekwondo; processo de ensino-aprendizagem em uma academia; princípios do esporte; relação entre taekwondo e esporte.

Guarulhos (SP), **17 de janeiro de 2000**. Entrevista com Gilberto Monteiro (**G.M.**) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (**F.M.**) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a sua formação profissional e quando iniciou a prática do taekwondo?

G.M. – Comecei a prática do taekwondo em 1976 com mestre Kim, e me formei faixa preta em 1981, e depois fui treinar com o mestre Sang In Kim na academia da Pamplona em São Paulo, pratico taekwondo mais ou menos há 22 anos, estou no terceiro ano de educação física, eu tenho academia localizada em Guarulhos com a média de 50 alunos faixas pretas formados em São Paulo. Sou diretor de competição da Federação Paulista pela segunda gestão.

F.M. – Conceitue o esporte a arte marcial e o Taekwondo.

G.M. – O taekwondo como esporte está em evolução está em ascensão e está crescendo muito, hoje a maioria das academias dá ênfase ao taekwondo esportivo deixando um pouco de lado até as raízes do taekwondo como arte marcial, tenho comigo que taekwondo no esporte não seja um taekwondo tão desenvolvido. O esporte é saúde energia é vivacidade controle, e movimentação. Arte marciais: conhecimentos, raízes, hierarquia e dominância, taekwondo a união dos dois.

F.M. – Relate com base em seus conhecimentos o processo histórico de desenvolvimento do taekwondo no Mundo e no Brasil.

G.M. – O taekwondo no Brasil está ainda em crescimento nós temos praticamente 30 anos de taekwondo é um dos esportes mais novos, então tem taekwondo, karatê, judo e as demais atividades de artes marciais, no mundo está crescendo cada vez mais, ainda mais agora na modalidade Olímpica, todos os países tem investimento grande por partes dos governos para o desenvolvimento da modalidade, no Brasil ainda fica um pouco a desejar.

F.M. – Conceitue o taekwondo enquanto esporte.

G.M. – O taekwondo como esporte competitivo ele não tem uma duração tão grande os atletas em questão de desenvolvimento e crescimento é meio limitado, mas trás benefícios, trás conhecimentos muitos conhecem o mundo através do esporte taekwondo consegue patrocínio e da ênfase melhor na modalidade trazendo resultados positivos.

F.M. – Mestre como assim limitado, em que sentido é limitado?

G.M. – Taekwondo é uma arte de competição é uma arte de competição de contato, então hoje para você começar a desenvolver o taekwondo pela idade dos brasileiros começa sempre no cronograma diferente da Europa, você começa a ter resultados positivos a partir de 17, 18, 19 anos, quando chega a idade de 25, 30 anos que é a idade, começa a dar pau aqui no Brasil, você está perdendo muita velocidade quanto as pessoas mais jovens no mesmo tipo de faixa e peso enquanto com as artes marciais você vai ter uma longevidade bem maior do que competição.

F.M. – Conceitue os princípios filosóficos do Taekwondo .

G.M. – Princípios filosóficos do taekwondo, boas maneiras, perseverança, tenacidade, alto controle, durabilidade, espírito indomável, e por aí a gente começa o trabalho em cima desses princípios.

F.M. – Conceitue a aplicação e a não aplicação destes princípios filosóficos, na vida de uma pessoa, no cotidiano de uma academia e no esporte.

G.M. – Na vida de uma pessoa é como se desse uma arma para a pessoa que exerce o mal para você, se não der esse princípio para a pessoa, eu acho que antes de você ensinar a pessoa a chutar a bater saber porque e quando e se você não respeita seu pai sua mãe você não vai respeitar ninguém lá fora, porque no taekwondo se você não tiver os princípios filosóficos em que a pessoa não consegue se dominar a si próprio ela não vai respeitar ninguém isso aí é no dia a dia eu acho que tem uma coisa importante é tem muitas pessoas falam: “faça o que eu mando não faça o que eu faço”, eu acho devia ser o oposto seria: “faça o que eu faço e a parte de que eu mando ou não mando tem que estar do lado” você

tem que ter bons exemplos na sua frente, dentro da academia é do mesmo jeito acho que o professor tem que ser o espelho para os alunos tem que ter um estilo a seguir. No esporte não foge às regras se você não tiver na competição controle, respeito ao adversário, respeito ao árbitro, respeito às regras acho que o esporte já acabou não existindo por ai.

F.M. – Mas Mestre no início os Coreanos não dominavam muito bem a língua então esses princípios filosóficos foram passados de que forma assim para o senhor? Como o senhor absorveu os princípios filosóficos?

G.M. – Dentro da academia a primeira coisa que se faz é abaixar a cabeça para cumprimentar a bandeira, abaixa a cabeça para cumprimentar mestre, abaixa a cabeça para cumprimentar o mais graduado, ai você começa a acordar e perguntar o porquê disso. Ai forma uma situação nos tempos com as dificuldade, pelo menos os coreanos tem, você vai entender ainda, são coisas que já existem, são coisas que são raízes e que merecem nosso respeito, por isso tem mais coisas as nossa voltas que também merecem nosso respeito, aí é que da continuidade de nosso trabalho ter essa filosofia.

F.M. – Na atualidade como se articulam o taekwondo, seus princípios filosóficos suas raízes orientais o esporte e o modo de vida ocidental?

G.M. – Desde que o Taekwondo é aplicado no Brasil em 30 anos, o taekwondo perdeu muita a essência dele primeiro é que suas raízes orientais no Brasil quase não é vinculada, que taekwondo tem muito aquela parte de concentração, muito aquela parte de você fazer yoga, e aqui no Brasil brasileiro não gosta de rotina, ele não gosta do cotidiano, ele gosta sempre de novidade, ele gosta de criatividade ele gosta de vir na academia e fazer o que ele não fez na aula passada, o brasileiro é versátil, quanto a isso não só no taekwondo, mas no trabalho no dia a dia na escola no dia a dia, então este lado oriental ele está perdendo aos poucos, pegando assim o lado mais brasileiro, mas sul-americano de ser como esporte, como eu tinha falado antes ele é um esporte bom, pode ser praticado mas ele é limitado, a durabilidade dele como esporte é curta, como arte marcial não, você vai praticar a arte marcial pelo resto de sua vida, você vai ver sempre o benefício físico, benefício seu, você vai começar ultrapassar os seus obstáculos, os seus problemas em vez de ultrapassar problemas obstáculos alheios.

F.M. – Então mestre, finalizando como deve ser a atitude de um mestre dentro de uma academia, ele deve fazer o que? Beneficiar o que no taekwondo? Qual aspecto?

G.M. – Eu acho que ensinar qualquer pessoa a chutar, ensinar a chutar, gritar dar soco é muito fácil, eu acho que o lado da academia do professor do mestre é ser educador, é criar a pessoa para o dia de amanhã é colocar essa pessoa, na sociedade íntegra fazendo com que essa pessoa tenha consigo, o prazer consigo mesmo, o gosto consigo mesmo, respeitar o próximo respeitar adversário, é o mais importante hoje, e você dando longevidade para essa pessoa com esses conhecimentos eu acho que é fundamental para qualquer um e arte esse negócio de bater e de chutar acho que a gente deve esquecer este lado, lado de competição de briga e a gente como mestre fazer com que todos, todos nós ultrapassemos nossos próprios obstáculos, porque todos nós temos conosco obstáculos que ele está preso além da gente e a gente não sabe como superar, eu acho que é por aí o caminho.

F.M. – Então em resumo seria você não privilegiar tanto o esporte, privilegiar o esporte sim, mas o mestre deve acima de tudo deve se aproximar mais do lado educativo mais próximo da arte marcial no caso, ou não é bem isso?

G.M. – É mais ou menos por aí, mais a arte marcial, mais ainda friso outra coisa muito importante é longevidade de você colocar um cidadão na sociedade é como se desse uma bola para a pessoa jogar e não consegue administrar esta bola, é através do taekwondo do uniforme, através do dentista que está fazendo aula com uma pessoa que é uma faxineira e não se identifica porque os dois estão de uniforme ali, eles não conseguem ver essa diferença de um para o outro, eu acho que o papel do mestre é esse se tirar a competitividade tirar o esporte tirar isso que eu falei do dentista, no fundo nós todos seremos um só, devemos respeitar essas formas independente de classe social, cor, ou religião eu acho que taekwondo tem que ser enxergado dessa forma.

F.M. – Mestre vamos supor se um faixa preta formado com outro mestre sai dessa, sai de perto deste mestre e quer que o senhor passe a ministrar os exames na academia dele, ele pode fazer isso?

G.M. – Na minha concepção de mestre eu acho que tem uma hierarquia que nós devemos respeitar, estamos falando em hierarquia de taekwondo, arte marcial, você deveria pedir uma carta de apresentação deste mestre para coincidir com suas raízes e taekwondo hoje, se tornou um taekwondo esporte , taekwondo competitivo eu acho que para onde você vá, você tem que estar bem, uma professor que tem a melhor acessoria possível, porque isso? Porque você saiu de um lugar e está em outro residindo ou trabalhando e naquele local você tem o mesmo suporte de antes não tem com que você estar preso com essa pessoa, ou você sai de um clube para outro clube para ser mais bem remunerado, eu acho que você deve de ir, ninguém pode, ficar preso a uma pessoa pelo resto da vida por ter formado, eu acho que nem pai e filho fica preso a vida inteira, porque o taekwondo esporte hoje dá esta liberdade, você se formar faixa preta, ser campeão paulista, brasileiro e seguir o seu caminho, eu acho a função do mestre não é prender ninguém é ensinar o caminho e deixar a que você caminhe com suas próprias pernas.

F.M. – O Mestre, mas este modelo esportivo o senhor acha que ele contribui para o desenvolvimento da arte marcial ou esse modelo acaba de uma certa forma atrapalhando mesmo matando as tradições da arte marcial ou você acha que tem que ter um equilíbrio neste meio deve ter um caminho mais equilibrado?

G.M. – Felipe, a gente tem que ter a versão assim, se o taekwondo é esportivo ele tem os benefícios de ser esportivo, ele tem que favorecer alguém, esse alguém, que você falou tem que ser no mínimo o atleta e para você favorecer o atleta para que ele tenha condição de desenvolver este trabalho há os interesses financeiros por trás, senão não teria esta importância, se formos ficar amarrados nas artes marciais como muita gente quer que fique o taekwondo está cada vez mais para trás não para a frente, porque hoje o atleta precisa de dinheiro, hoje ele precisa estar bem o mestre não pode perder ninguém ele tem que crescer acompanhar agora há muitos não abdicam este lado pessoal eles querem realmente prender até atrapalhar, porque eles conseguem ganhar, muita gente ganha com a desorganização.

F.M. – Mas Mestre então, o que o senhor está me dizendo é o seguinte que o caminho para a modernização do taekwondo é o esporte, porque o esporte tem todo um modelo de administração uma estrutura que organiza, que consegue organizar a modalidade, mais, é fato que isso acaba atrapalhando a arte marcial ou isso acaba dando fim a certas práticas

que eram ruins na arte marcial mas sem matar aquelas práticas que eram boas da arte marcial.

G.M. – A tendência aí, Felipe, não é matar a arte marcial, a arte marcial no taekwondo vai existir com o esporte ou sem o esporte, agora o que temos que tirar é este lado que não é benéfico, é colocar os esporte taekwondo dentro da arte marcial e aquele que não for bom vamos tirar, por fora, vamos se modernizando, eu acho que tem que ser um pouquinho mais profissional o taekwondo praticado hoje, não é o praticado há 30 anos atrás, então a forma de desenvolvimento dele hoje também tem que ser atualizada, os mestre tem que estudar os mestres tem que aprender respeitar quem está chegando aí, porque se eu estou no taekwondo há 30 anos, daqui a mais trinta anos é você que vai estar fazendo este papel que eu estou fazendo hoje, então tem que dar liberdade para você e conhecimento para que esse trabalho continue a gente não pode ficar querendo reinar a vida inteira, eu acho que todo mundo tem seus altos e baixos, tem que seguir sempre a frente eu acho que taekwondo é um caminho, a final de contas, nós como educadores do taekwondo ensinamos o caminho para vocês, e a gente aprende com vocês a todos os instantes e tem que saber acatar a aprender com vocês, nós temos um problema grave também quanto ao mestre, mestre ele acha que sabe tudo e só quer aprender com uma pessoa mais graduado, eu tenho minha academia como laboratório eu aprendo com meus alunos todos os dias, toda hora, estou aprendendo com você aqui agora, então a gente tem que saber a ser mestre, saber aprender o que eu acho muito importante estar pronto para aprender e daí para frente o trabalho sai bem mais fácil pra vocês do que já foi no passado para mim, mas foi muito difícil chegar até aqui, mas eu acho que está bem mais fácil para vocês hoje.

[FINAL DA ENTREVISTA]